



FILIADA À  
**FACESP**  
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

# Interação

Informativo mensal da ACISE - Associação Comercial, Industrial e Serviços de Embu - Ano IX - nº 84 - Jan/Fev 2008

## Embu: 49 anos

**E veja  
ainda:**



Acima, bandeira de Embu e, ao lado, detalhe do brasão: 454 anos de vida, 49 de emancipação - a independência administrativa de Itapeverica é ainda mais importante que a fundação histórica da cidade.



Uma questão de justiça histórica. É assim que todos os participantes do processo de emancipação de Embu enxergam o processo, que teve sua culminância em 18 de fevereiro de 1959, quando a cidade desligou-se definitivamente de Itapeverica da Serra. Isso, porque Embu sempre foi a mais antiga das povoações do estado, tendo igual idade que a capital, São Paulo de Piratininga. Ou seja, 454 anos de idade!

página 3

**O cartel bancário e as tarifas escorchantes**

Página 2

**Lei Seca na BR-116: comércio será prejudicado**

Página 5

**Artigo: A "ilusão" de um dia de folga**

Página 6

## Novo curso **SENAI**

Veja também matéria com os convênios da ACISE com instituições educacionais, de formação e qualificação

página 4

**Indeca recebe prêmio Exporta SP da FACESP**

página 8



**Centenário da Imigração Japonesa**



Em breve, uma reportagem especial sobre a contribuição nipônica às cidades de Embu e região.

**NICHIBRAS**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

**A MARCA DA  
PEÇA TÉCNICA**

**FONE:  
4785-2200**

nichibras@nichibras.com.br

4704-4106  
4781-1592  
**Contatec**  
Contabilidade

**Abertura de Firmas  
Encerramentos  
Escrita Fiscal  
Contabilidade  
Imposto de Renda**

IMOBILIÁRIA  
**PORTA  
NOVA**  
Cred: J04629

Av. Elias Yazbek, 2680 - Embu  
(dentro do Posto Joaquin's)  
4704-5177 - 4781-1188

site: www.imobiliariaportanova.com.br  
e-mail: imobiliariaportanova@uol.com.br



## Mais um aniversário

Mais um ano de aniversário de nossa cidade. Embu caminha a passos largos para completar em 2009 meio século de emancipação, e nestes tempos ela pode se orgulhar de ter demonstrado um amadurecimento de suas instituições democráticas como em poucos lugares se viu. Graças aos movimentos de entidades, associações (incluindo a nossa!), grupos de munícipes e moradores, hoje nossa cidade vislumbra claramente um futuro glorioso, de conquistas a se consolidar. Ou alguém aqui ainda duvida de nosso potencial com a construção do Trecho Sul do Rodoanel? Muita água vai rolar, ainda, e muito tempo (dos bons!) teremos daqui pra frente.

Olhando para trás, em perspectiva, vemos que a emancipação é apenas um cadinho de nossa história, iniciada há 454 anos. Vítima de um engano cruel, foi isso que aconteceu com o aldeamento do Bohi ou M'Boy, por força de quase 400 anos de subserviência à Itapeperica da Serra. Mas, como nos filmes, tudo terminou em final feliz, há 49 anos. Parabéns, Embu das Artes!

## Absurdo!



A nós, causou surpresa e estupor a decisão de proibir a comercialização de bebidas alcoólicas na BR-116, coisa que já produz os primeiros estragos no comércio da cidade. E, por falar em estragos, veja na foto acima um dos verdadeiros "vilões" causadores dos acidentes na BR-116. Sem manutenção, não há como zerar mortes e acidentes na rodovia!

### EXPEDIENTE

O jornal **INTERAÇÃO** é uma publicação da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Embu - ACISE - Al. Fernando Batista Medina, nº 69 • Centro - Embu das Artes • Fones: 4781 -1044 • e-mail: acise@embu.com.br • site: www.embu.com.br

**Jornalista Responsável**

Waldyr V. M. A. Kopezky  
MTB 35.547

**Presidente**

Antônio Carlos de Oliveira  
Morozetti

**Vice Presidente do Comércio:**

KIEI TAKAYASU

**Vice Presidente da Indústria**

TEREZINHA J. CAMPOS ALMEIDA

**Vice Presidente de Serviços:**

HORST LEO ALFES

**Primeiro Secretário:**

PAULO ROBERTO AFFONSO

**Segundo Secretário:**

MARCO AURÉLIO DO CARMO

**Primeiro Tesoureiro:**

LUIZ ANTONIO FREGONA

**Segundo Tesoureiro:**

JOSÉ ROBERTO TERASSI

**Diretor Social:**

ADOLPHO AUGUSTO CESAR FINATTI

Tiragem: 6.000 exemplares

Publicação mensal - Distribuição Gratuita

## Artigo

# O cartel bancário e as tarifas escorchantes

Por Marcos Cintra\*

O setor bancário no Brasil não tem do que reclamar. Lucros bilionários recordes têm ocorrido todo ano e em 2007 não será diferente. A lucratividade dos bancos deve inclusive superar a dos setores de petróleo e gás, áreas que tradicionalmente lideram este ranking.

De janeiro a setembro de 2007 os cinco maiores bancos (Bradesco, Itaú, ABN Real, Santander e Unibanco) anunciaram lucros de R\$ 18,5 bilhões, uma elevação de 90% em relação ao mesmo período de 2006. O aumento do volume de crédito e o maior número de pessoas utilizando os serviços bancários contribuíram para inflar os lucros do setor. Mas um item que tem aumentado consideravelmente os ganhos são as tarifas cobradas.

Entre 1994 e 2006 a receita do setor bancário com a prestação de serviços foi multiplicada por oito, passando de R\$ 6,4 bilhões para R\$ 52,8 bilhões. A participação das tarifas na receita total no período saltou de 6,5% para 17,7%.

Um estudo do Dieese (As receitas de prestação de serviços de bancos), publicado em 2006, mostra a evolução do peso das tarifas. Em 1994 essa receita equivalia a 26% das despesas com pessoal nos 50 maiores bancos e em 2005 ela representou 102,3%.

O aumento do peso das tarifas na receita do setor bancário não aconteceu por acaso. Em 1994 o Banco Central deu total liberdade para os bancos cobrarem pelos serviços que prestavam como forma de compensá-los pela perda do "floating", um ganho expressivo que eles obtinham na época da inflação galopante e que o Plano Real fez desaparecer.

Ao longo dos anos o peso das tarifas bancárias raramente chamou a atenção como hoje. O debate ganhou força quando o Ministério Público do Distrito Federal abriu inquérito contra o Banco Central e o Conselho Monetário Nacional argumentando que os órgãos, que deveriam coibir os abusos praticados pelos bancos, permitiram que o setor cobrasse o que bem entendesse de seus clientes. Com isso, o tema veio à tona e passou a envolver órgãos de defesa do consumidor e o governo federal, pressionado, resolveu intervir para regulamentar o preço dos serviços cobrados pelas instituições.

As tarifas que os bancos lançam nas contas de seus clientes muitas vezes não são notadas porque muitos valores são relativamente pequenos. Porém, se forem somados o consumidor verá que esses serviços abocanham uma fatia considerável de seu orçamento. A questão das tarifas bancárias no Brasil envolve tanto sua proliferação, os valores cobrados e os reajustes aplicados. Segundo um levantamento da consultoria Vida Econômica, em 13 bancos pesquisados foram apurados 58 serviços tarifados para as empresas e 41 para as pessoas físicas, sendo que esses clientes chegaram a arcar com aumentos tarifários de 4.661% e 49.900%, respectivamente, no período entre 2001 e 2006.

A decisão do Conselho Monetário Nacional de reduzir a quantidade de tarifas para 20 e o congelamento delas até abril de 2008 não terão impacto significativo em termos de redução de custo para os clientes e de preservação da concorrência. O setor bancário age como um cartel e dessa forma dita as regras que favorecem o segmento. Para minimizar o poder dos bancos seria imprescindível acabar com a imunidade deles às análises do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e das secretarias de Direito Econômico (SDE) e de Acompanhamento Econômico (Seae).

*Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque é doutor em Economia pela Universidade Harvard (EUA), professor titular e vice-presidente da Fundação Getúlio Vargas. Internet: [www.marcoscintra.org](http://www.marcoscintra.org) / E-mail - [mcintra@marcoscintra.org](mailto:mcintra@marcoscintra.org)*



## Evento

# Embu das Artes - 49 anos de emancipação

*Cidade comemora 49 anos de emancipação em 18 de fevereiro; história imortalizou grupo de emancipadores*

Uma questão de justiça histórica. É assim que todos os participantes do processo de emancipação de Embu enxergam o processo, que teve sua culminância em 18 de fevereiro de 1959, quando a cidade desligou-se definitivamente de Itapecerica da Serra. Isso, porque Embu sempre foi a mais antiga das povoações do estado, tendo igual idade que a capital, São Paulo de Piratininga. Ou seja, 454 anos de idade!

### Como nasceu a Aldeia do Bohy, ou M'Boy

Estudos afirmam que o município de Embu foi fundado pelos jesuítas que aqui chegaram em 1554, logo após a fundação de São Paulo. Em uma de suas cartas, o padre José de Anchieta já revelava ter conhecimento da existência de uma pequena aldeia que seria a "Vila do Bohy", ou simplesmente M'Boy. A data de sua fundação mais provável é a de 18 de Julho de 1554.

O significado da palavra M'Boy quer dizer "cobra grande, hostil", palavra que pode ter sido motivada pela existência de muitas cobras na região.

Os jesuítas tinham a intenção de fazer com que os índios deixassem seus costumes e aceitassem a religião católica, resolvendo avançar pelos sertões para chegar até onde hoje está o Paraguai, e assim trazerem os índios

guaranis, que h a v i a m demonstrado docilidade.

Criaram então a aldeia de Maniçoba, na confluência dos caminhos do Mar e do Sertão, de onde foram expulsos pelos índios tapuias e tupiniquins. Assim, foram obrigados, ao voltar da peregrinação, a se deslocar até a Aldeia do Bohy, como ainda era chamada a Vila de M'Boy. Quando eles chegaram, instalaram a primitiva Igreja Nossa Senhora do Rosário.

No ano de 1624, Fernão Dias e Catarina Camacha fariam uma escritura de doação de sua fazenda "M'Boy". Domingos Luiz Grou aparece como sendo um dos primeiros proprietários de Embu.



Parte destas terras foi passada para Fernão Dias Paes, conhecido como "Moço", que era sobrinho do bandeirante Fernão Dias, o "Velho Caçador de Esmeraldas".

Quando Fernão Dias morreu, Catarina Camacha, sua mulher, ratificou essa doação à Companhia de Jesus dizendo que, além das terras, entregava também aos jesuítas os índios que trouxe do sertão, para que também fossem evangelizados.



Pediu também aos padres da Igreja de Nossa Senhora do Carmo que desistissem de todas as suas investidas contra a Companhia de Jesus por aquelas terras de M'Boy.

Para os jesuítas, então, foi doada a Fazenda de M'Boy, com a Igreja de Nossa Senhora do Rosário. A história, por vezes, atribuiu ao padre Belchior de Pontes a fundação de Embu, porém, isso não poderia ter havido, uma vez que o padre nasceu em 1644, noventa anos depois dos primeiros jesuítas chegarem à região.

### Embu se desliga de Itapecerica

Em 17 de março de 1958, na casa do Dr. Carlos Koch, na Rua Projetada (hoje Rua da Emancipação, 125), reuniram-se, além dele, Horácio Wolf, Gastão Santana de Moraes Gonçalves, João Salvador Silva, Hideo Degaki, Hélio Santana, Pedro Cândido dos Santos, João de Moraes, Antônio Batista Medina, João Batista Medina Filho, Manoel Batista Medina (Néi), Joaquim Salvador Silva, Annis Neme Bassith, Indalécio do Espírito Santo Gonçalves, Isaltino Victor de Moraes, Afonso Carpi, José Marreiro, Agostinho Marreiro, Alberto dos Santos Jacob e Heliadora Pescuma Koch, para formalizar a emancipação.

A Associação Cívica de Embu inicia uma forte campanha pela emancipação com apoio e orientação do Professor Doutor Cândido Motta Filho.

É realizado o plebiscito no dia 21

de novembro de 1958. Annis Neme Bassith, Raphael Games Cadenete, Santiago Games Robles e Dr. Carlos Koch tudo fizeram para que o plebiscito fosse um sucesso. A emancipação é apoiada pela maioria dos embuenses.

Em 18 de fevereiro de 1959, é criado o município de Embu, desmembrado de Itapecerica e Cotia.

Em 1964, o bairro de Itatuba, até então pertencente ao município de Cotia, é anexado a Embu.

Embu hoje tem cerca de 250 mil habitantes constituídos de uma vasta miscigenação entre índios, brancos e negros. Aqui também se instalaram muitos imigrantes vindo de várias partes do mundo: Japão, Alemanha, além de muitas pessoas vindas de outros estados, sobretudo, dos estados do Nordeste brasileiro.

### Emancipadores japoneses

Uma significativa contribuição à emancipação foi dada pela colônia japonesa antes, durante e em todos estes anos à nossa cidade. Basta lembrar do saudoso Hideo Degaki, em cuja família outros se sobressaíram e, nos anos 60 chegaram até mesmo a instalar um cinema em nossa cidade, coisa que poucos sabem.

Outro destaque da colônia nipônica foram Hélio Ossamu Daikuara, Mário Osassa (fundador do primeiro jornal da cidade) e Kizaemon Takeuti.

Mas, sem dúvida nenhuma, o grande nome japonês de Embu é o de Mestre Sakai, um verdureiro que se transformou num dos maiores artistas em argila-terracota.

**Segurança**

# Menos mortes

*Violência segue em queda na cidade de Embu*



Em segurança pública, "toda conquista é como uma batalha vencida comemorada em silêncio", como dizem os profissionais da área. A queda no número de homicídios, principal indicador da violência, é comemorada no município de Embu com a consciência de que é preciso reduzi-lo ainda mais. De acordo com dados do Infocrim (da Secretaria de Segurança Pública) baseados nas informações das polícias Civil, Militar e da Guarda Civil Municipal, em 2007 ocorreram 43 assassinatos no município, contra 56 registrados em 2006.

A redução dos casos de homicídios é sensível, refletindo a queda da violência letal no país apontada no Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros, edição 2008. Entre 556 municípios (10% do total existente no Brasil), Embu ocupa o 361º lugar com taxa média de 35,3 homicídios de acordo com a população total, estimada em 235,3 mil habitantes. Neste caso, a média de homicídios foi calculada nos três últimos anos considerados para a pesquisa, de 2004 a 2006. Realizado pela Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (Ritla), o estudo tem a participação do Instituto Sangari, do Ministério da Saúde e do Ministério da Justiça. A base de dados utilizada envolve o Subsistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), o Datasus e o IBGE.

Já no Mapa da Violência do ano passado, elaborado pela OIE (Organização dos Estados Ibero-americanos), a taxa média de 58,7 homicídios na população total, medida de 2002 a 2004, colocou Embu na 92ª posição também entre 556 cidades. Em relação ao período seguinte (2004 a 2006), Embu caiu 269 posições, distanciando-se das cidades mais violentas do país.

A união de diversos fatores contribuem para a queda da violência. Para o comandante da Guarda Civil Municipal de Embu, Dirceu Alves da Silva, "graças ao trabalho de prevenção da GCM, da Polícia Militar, aliado às investigações da Polícia Civil estamos aos poucos vencendo a violência.

**Homicídios em n<sup>os</sup> - Embu das Artes (de 2003 a 2007)**

2003.....	122
2004.....	84
2005.....	71
2006.....	56
2007.....	43

**Comércio**

# Inauguração



Foi inaugurado em dezembro mais um estabelecimento comercial na Av. Elias Yazbek, nº 1817: é a Barril, Vinhos & Cia. , loja de bebidas que trabalha com vinhos, cachaças, licores, além de complementos - salames especiais e queijos. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone: 4241-6512

*Na foto ao lado, os proprietários da casa Simone Perin Palharini, seu pai Nereu Perin, o vice-pres. de Comércio da ACISE, Kiei Takayasu, a mãe Helena Perin e o marido, Rodrigo Palharini.*



**Capacitação**

# SENAI dá curso de eletricidade na ACISE

Informamos que a **ACISE** – Associação Comercial, Industrial e Serviços de Embu - em convênio com o **SENAI** estará disponibilizando o curso:

**- NR 10: SEGURANÇA EM INSTALAÇÕES E SERVIÇOS COM ELETRICIDADE**

**Carga horária: 40h (Aulas teóricas e práticas)**

**Duração: 10 Dias**

**Valor do Curso: R\$170,00/Pessoa**

**Horário: de 2ª a 6ªfeira das 18:00 às 22:00h.**

**Público-alvo:** Funcionários eletricitas, Profissionais da área de manutenção ou pessoas que atuem na área de instalações elétricas.

**Pré-requisitos:**

- Ter no mínimo 16 anos, no início do curso.
- Ter concluído o nível fundamental.
- Ter concluído Curso na área de Eletricidade.

**Início do curso: 19/02/08 à 03/03/08**

Vagas limitadas. Informações podem ser obtidas pelo telefone 4781-1044 ou pelo e-mail [acise@embu.com.br](mailto:acise@embu.com.br)



## Legislação

# Lei Seca na BR-116: combate aos acidentes não justifica arbitrariedade

*Governo Federal joga fiscalização para estabelecimentos, quando deveria punir motoristas embriagados; Lei prejudica comércio à beira das rodovias e cria problemas para restaurantes, postos de abastecimento e até mesmo para Carrefour e o Shopping Taboão*

Quando um problema pede por uma solução urgente, todos entendemos que esta - que deve ser apresentada - deve supor uma ação sensata, baseada em um raciocínio lógico e isento. Porém, não dá para entender os motivos que levaram o Governo Federal a propor e aprovar - via medida provisória - a Lei Seca nas estradas federais.

Tal é o descalabro da medida - que já se encontra em vigor - que muito do pujante comércio do entorno da BR-116 (voltado para o turismo) já começa a ser afetado: de acordo com alguns donos de churrascaria, o

movimento caiu pela metade, logo no primeiro final-de-semana de vigor da nova lei. E pior: grandes estabelecimentos como o Shopping Taboão e o Carrefour também deverão ser afetados, além dos postos de serviços (como o Posto 22) e demais estabelecimentos ca Régis Bittencourt.

Tudo isso, sem afetar - por exemplo - estabelecimentos das cidades como o Caipirão (este sim, com um perfil de público voltado para o consumo excessivo de bebidas). "Nosso público é familiar", disse um dono de restaurante nas margens da rodovia, que pediu sigilo sobre seu nome.

Outros donos de comércio de Embu ainda ressaltam que o maior causador de acidentes no trecho da rodovia que passa pela cidade é o péssimo estado do asfalto, e não a gradação alcoólica de seus usuários.

Por tudo isso, vale ressaltar: se a solução para coibir acidentes causados por embriaguez é esta, então dever-se-ia buscar o fim do aborto através da proibição de nascimentos!



*Caipirão: isento da proibição de comercialização de bebidas alcoólicas, mas com perfil de público muito mais ajustado a este tipo de consumo*

# sansuy

SANSUY S.A. IND. DE PLÁSTICOS

Laminados  
Plásticos flexíveis,  
simples e reforçados

Rod. Régis Bittencourt, km 280  
- EMBU

TEL: 2139-2600  
FAX: 4704-2993

<http://www.sansuy.com.br>



Descontos especiais para associados da ACISE

Al. Fernando Batista Medina, 69 - Embu Centro - Ao lado do Estádio Municipal  
Fone: 4704-2198 / 4781-1044 (ramal 37) - [oftalmoimagecare@terra.com.br](mailto:oftalmoimagecare@terra.com.br)

Oftalmologia  
e  
Estética Médica

Atendemos convênios e particulares

- Cirurgia a Laser de Correção da Miopia, Hipermetropia, Astigmatismo, Catarata e Estrabismo
- Fundo de Olho
- Oftalmo Pediatria
- Plástica Ocular
- Botox, Preenchimento, Bioplastia e Blefaroplastia

incubadora de  
cooperativas  
EMBU DAS ARTES

"Negócios baseiam-se no segredo, mas o sucesso tem base na cooperação"

Rua Siqueira Campos, 100 - Centro- Embu / SP  
Telefones: (11) 4704-2005/4241-7205/4704-5159  
Email: [atendimento@incoopembu.com.br](mailto:atendimento@incoopembu.com.br)  
Site: [www.incoopembu.com.br](http://www.incoopembu.com.br)





Artigo

# Ilusão



Por Paulo Affonso Paleti\*

em frente ao Pronto Socorro, que dificulta em muito a entrada de pacientes em caso de emergência e as lojas de comércio, que são inundadas em dias de chuva. E esperamos pôr essa atitude há quatro gestões de prefeitos, ou seja: há 16 anos. Quem sabe pudesse ser resolvida na quinta gestão do próximo prefeito?

E fui além na imaginação; imaginei o Kaká doando seu troféu de melhor jogador do mundo para varias entidades assistências idôneas do Brasil - junto com os vinte milhões de dólares doados para uma seita religiosa da qual nunca se sabe onde o dinheiro vai parar... e pra que.

Fiquei espantado após ver num site governamental que simples deputados gastam MILHÕES em suas campanhas para se eleger, e fiquei muito curioso de como eles conseguem reaver esse dinheiro, já que do seu salário de deputado não dá.

Fiquei imaginando meu Brasil sem nenhum vereador, deputado estadual, deputado federal e nenhum senador, com apenas doze técnicos bem formado em cada área especifica, para cada Município, Estado e país, já imaginaram os resultados? Que maravilha. Quantos Bilhões de Reais economizados por ano? Quanto dinheiro para investir em Creches, Escolas, Faculdades e cursos Profissionalizantes. Caramba, já pensou um Brasil com técnicos, Prefeitos, Governadores e Presidentes bem formados e inteligentes?

Garanto que 80 % dos problemas no Brasil se resolveriam se todos entendessem a frase: "Meu direito começa onde termina o dos outros".

Bem, me perdi no tempo e está na hora do almoço. Vamos saborear as sobras da ceia de Natal, afinal daqui exatamente sete dias terei mais um dia de descanso e, talvez, eu volte a esticar a rede na varanda. Depois, só no ano que vem.

Caramba! Finalmente chegou meu dia de descanso de trabalho. Vou explicar: só não abro minha loja de comércio no dia 25 de Dezembro e no dia primeiro de janeiro. Acordei às 8 hs da manhã, afinal nesse dia eu não iria abrir a loja.

Abri a porta de casa para ver o tempo - estava quente, porém chuvoso e, sem saber o que fazer, resolvi usar a rede na varanda de casa e aproveitar para tirar o bolor dela, afinal só uso uma vez pôr ano.

Quem não tem o que fazer normalmente se põe a pensar e a imaginar, e foi o que fiz.

Imaginei que, ao abrir a loja no dia 26 de dezembro eu iria encontrar a calçada da minha loja limpa como eu a deixei ao sair - ela fica em frente ao Pronto Socorro Central da cidade e, à noite, vira estacionamento do Pronto Socorro; todos os que o usam se acham no direito de jogar papéis de bala, saquinhos de batata frita e até fralda descartáveis cheia de cocô no estacionamento, enquanto esperam parentes serem consultados o que normalmente nunca é rápido. Imaginei que o primeiro cliente a parar no estacionamento fosse obedecer a posição de parada para o próximo cliente ter o mesmo direito de estacionar, que os clientes das lojas vizinhas fossem atentar para a frase pintada nas duas paredes da loja (Estacionamento Exclusivo para Clientes do Auto Peças). Continuei a imaginar que o Prefeito da minha cidade - apesar de ser do PT - poderia com um custo muito baixo acabar com a enchente

# Novos Associados

- DIAS & ASSOCIADOS S/C Ltda.  
Atividade: Prestadora de Serviços

- MRC PROJETOS E ESTUDOS DE LOGÍSTICA LTDA  
Atividade: Prestação de Serviços Administrativo

- J.F. COMÉRCIO DE PEÇAS PARA TRATORES LTDA.  
Atividade: Venda de Peças e Manutenção de Tratores

- MINERAÇÃO AGUAS DE IBIÚNA LTDA - (ÁGUAS EMBU/MATA ATLÂNTICA)  
Atividade: água mineral



**EMBU S.A**  
PEDRA BRITADA - CONCRETO PRÉ-MISTURADO - AREIA  
Rua Ferreira de Araújo, 202 Pinheiros - São Paulo - SP PABX: 3035-2999

**PEDREIRA EMBU**  
Estrada M<sup>a</sup> José Ferraz Prado, 3.100 - Itatuba - Embu - SP  
Fone: 4781-1900



**Indecoa**  
IND. E COM. DE CACAU LTDA.

**Av. Elias Yazbek, 3.030**  
**Embu das Artes (SP) - Brasil**  
Fones: (11) 4781-1922  
(11) 4781-1881(fax)

**Interação**

Um canal direto com o público empresarial

**Anuncie aqui! - 4781-1044**



# Convênios Educacionais

A ACISE, em parceria com instituições de ensino, promove a capacitação profissional como alternativa de crescimento empresarial. Por isso, estimula - através de convênios firmados com entidades educacionais de comprovada idoneidade - seus associados a buscar a qualificação como meio viável de manutenção da competitividade no mercado. Veja, abaixo, uma lista de instituições as quais a ACISE é parceira:

- **Easycomp** - Cursos de Informática Básico, Profissionalizante, Web Designer, Editoração Gráfica e Montagem e Manutenção de Micros.
- **Wizard** - Embu das Artes (cursos de idiomas).
- **Faculdade de Taboão da Serra (FTS)** - curso em nível superior p/ diversas áreas.
- **INPG (Instituto Nacional de Pós Graduação)** - Cursos de Pós Graduação e MBA - Executivo.
- **IPAEAS (Colégio Adventista)** - Jardim, Pré e Ensino Fundamental.
- **Colégio POLIS** - Ensino Infantil, Fundamental e Médio.

## ANIVERSARIANTES DE FEVEREIRO

NOME	EMPRESA
2 Roberto Gabriel dos Santos	Banco Nossa Caixa
2 HORACIO MARTINS	MERCADINHO IRMÃOS MARTINS LTDA
4 GILBERTO MOREIRA LIMA	CYBER GLOBAL-SP
4 ROBERTO DE MORAES MOREIRA	R.M. TORNEARIA
5 JOSE ROBERTO TRIDENTI	TRAFIL TINTURARIA TEXTIL
5 DENISE CORTONA	BORJA E FUNARI ADVOGADOS
5 SANDRA REGINA DE JESUS	VISION VIDEO LOCADORA
9 SPENCER M. RODRIGUES	MILHO DE OURO IND. ALUM. LTDA.
9 VIVALDA BARROS DE MATOS	MEDIFAR
10 JOSE AP. FERREIRA	RESTAURANTE EMBUENSE
10 PAULO AYRES	SELLAN RECURSOS HUMANOS
10 JOSE CARVALHO	REFREART
11 ILKA M.P. CORDEIRO	MARY HILL PERFUMES
11 ADOLPHO AUGUSTO CÉSAR FINATTI	BEKER- DIRETOR ACISE
11 LUCIANO TELEK MAZARIO	NAVVI SELOS MECANICOS LTDA.
11 SR. VALDOMIRO VANCIN	VANCIN MOVEIS
11 SILVIA REGINA BLOCK QUINTRIC	AUTONOMA/JORNALISTA
12 ADELSON C. BASILIO	DECORITA BABY
12 ROGERIO SILVA DE ARAUJO	LOCADORA VISION
13 LAETE RODRIGUES DE SOUZA ANDRADE	MINIMERCADO PANORAMA
13 PAULO BONADIES	ADVOGADO
14 ROBERTO GASPAR	ROBERTO GASPAR ME
16 JACY ORLANDI	MOV CAR
16 ONILDA T. S. LIMA	CASA DO JORNALISTAS
17 DANIEL BENEDITO GOMES	GOMES ASSESS IMOBILIARIA
17 DAMIANA M.S.CAMPO	COLEGIO ARAUTOS DO EVANGELHO INTERNA
20 FATIMA REGINA NASSER	OFICINA DA COR
20 VERA LUCIA F. G. CAIRES	ESCOLA A CHAVE DO SABER S/C LTDA
23 AMADEU DE ALMEIDA	POSTO HUDSON
23 ADEMIR C. BASILIO	DECORITA BABY
25 JURANDIR DINIZ	ARTESÃO
27 HORST SPIELKAMP	KMP
27 CLOVIS RODRIGUES GOMES	OFICINA DA COR

## Artigo

# Injustiça do Trabalho!

*Cada vez mais, os empregados clamam por direitos, muitas vezes sem merecê-los*

Por César Finatti



Já é quase um ditado popular: “a Justiça do Trabalho é uma verdadeira mãe”. Ouço isso há muito tempo. Talvez, por isso este nosso Fórum (como tantos por toda a região e o estado) esteja tão sobrecarregado de reclamações trabalhistas. Foram criadas tantas facilidades para esse tipo de reclamação que, para o empregado demitido, fica até convidativo entrar com ação trabalhista - mesmo que mentirosa e infamante - para tentar receber mais alguns “cobres” de seu ex-patrão.

Ultimamente, é notório e corriqueiro o fato daquele empregado que pede para ser dispensado: é o celebre “me mande embora”. A finalidade frequentemente é “levantar” o FGTS. E, se o empregador não o atende imediatamente, inicia-se uma verdadeira *guerra*: faltas e mais faltas “justificadas” ao serviço (com os fáceis atestados médicos), operação tartaruga e às vezes até boicotes e maldades causadoras de prejuízos, estes muito difíceis de serem comprovados. Neste caso, a empresa se vê forçada a dispensá-lo SEM JUSTA CAUSA ou, em outras palavras, INJUSTAMENTE. Depois da dispensa, muitas vezes vem a reclamação trabalhista, onerando ainda mais a empresa com defesas e peritagens judiciais, além da enorme perda de tempo.

E o juiz, não tendo como conhecer totalmente a verdade (e por falta de tempo em função do enorme acúmulo de reclamações trabalhistas) pende a favor do reclamante, o qual sempre comparece ao julgamento maltrapilho e com cara de muito coitado. Aí, vem o estímulo a outros mal-intencionados, com o crescimento brutal dos processos.

É certo que existem maus patrões - empregadores que descumprem regras mínimas, tanto trabalhistas como humanas. Mas graças a Deus, dificilmente esses maus patrões conseguem manter bons empregados por um longo tempo. Hoje, são raras as empresas quem tem funcionários com mais de dez anos de casa.

Será que essas afirmações chegam aos ouvidos dos senhores juizes? Urge que nossos legisladores tomem providências corrigindo a legislação em vigor, sem demagogia e em prol de um BRASIL mais justo.

## Indeca recebe prêmio Exporta SP

Empresa recebe da FACESP prêmio como destaque em exportação no ano de 2007



A Indeca recebeu em dezembro uma importante premiação da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (FACESP) pela sua atuação como exportadora e geradora de renda. A cerimônia de premiação – que aconteceu no dia 17 de dezembro, no Hotel Reinassance, na capital – contou ainda com o presidente da ACISE, Morozetti, e o ex-presidente da entidade e vice-prefeito de Embu, Roberto Terassi.

Já para receber a premiação pela associada da ACISE estiveram na cerimônia (representando a indústria) a Gerente de Exportação/Importação, Maria Josefa Rodrigues Gonçalves Medina, além de outras duas pessoas ligadas também ao Departamento de Exportação: Marina Diaz de La Cruz e Vilma de Freitas (na foto, ao lado).



Fundada em 1969, e exportadora desde 1971, tradicional empresa da cidade recebeu premiação da FACESP em São Paulo pelo seu desempenho como exportadora. À dir., detalhe do troféu comemorativo da conquista.



## Faixa Azul: desafios impulsionam rede de varejo

Crescimento de negócios e parceria com Bradesco para recebimento de contas já são realidade da empresa



Com uma rede de seis supermercados (quatro em Embu e dois em São Paulo, no Jd. Macedônia e na Estrada de Campo Limpo, divisa com nosso município) e 320 funcionários, o empresário Milton Gonçalves (Milton *Faixa Azul*) deu início em 1972 à rede que o apelida e é, hoje, a principal do município no varejo de alimentos. Ex-vereador, o empresário enxerga longe as possibilidades de seu negócio, embora delegue a função de tocar as inovações a seus filhos. “Estamos trocando toda a rede *online* e temos uma importante parceria com o Bradesco para receber contas de água, luz, tributos, tudo em nossos caixas”, destaca Milton, que já se estrutura para receber uma agência bancária em um de seus supermercados. “Já temos um caixa Bradesco num deles, e logo teremos uma agência”, orgulha-se.

## Porta Nova: imobiliária quer espaço para crescer mais



Empresa enxerga as possibilidades de mercado, mas diz que falta espaço para poder crescer

Há mais de 30 anos em Embu das Artes, a Imobiliária Porta Nova também atua fora da cidade. “Temos alguma coisa em Itapeverica da Serra, por exemplo, mas nosso foco principal é Embu”, disse Daniela Almeida, que diz que a imobiliária possui cerca de 100 imóveis - entre terrenos, galpões, casas, etc - para locação e venda. “Fazemos a venda, permuta, temos assistência jurídica, administramos imóveis comerciais e fazemos a cobrança dos aluguéis”, ressalta ainda, enfatizando a carência em empreendimentos que alavanquem o mercado imobiliário na cidade. “Hoje, há demanda para aluguéis comerciais por temporada, especialmente pelas obras do Rodoanel. Há também uma procura muito forte para locação de moradias, especialmente na faixa entre 400 e 800 reais”, lamenta. “Nós, locadores, sentimos muito a falta de empreiteiros interessados neste tipo de construção. Se isso ocorresse, nós iríamos crescer em volume de negócios, com certeza”, completa.